

**ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE HORTOLÂNDIA  
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO**

**Bianca Luisa dos Santos Souza  
Brenda Chrystine Rodrigues  
Isabela Panullo  
Júlia Mendes dos Santos  
Stefani Carolina Sabino de Carvalho**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO  
APLICAÇÃO ATRAVÉS DE JOGO**

**Hortolândia  
2021**

**Bianca Luisa dos Santos Souza  
Brenda Chrystine Rodrigues  
Isabela Panullo  
Júlia Mendes dos Santos  
Stefani Carolina Sabino de Carvalho**

# **EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO APLICAÇÃO ATRAVÉS DE JOGO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à Escola Técnica Estadual de Hortolândia como exigência parcial para obtenção do título de Técnico em Administração sob a orientação da prof.<sup>a</sup> Amanda Rodrigues e do prof. Alexandre Oliveira.

**Hortolândia  
2021**

# EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO APLICAÇÃO ATRAVÉS DE JOGO

## RESUMO

O objetivo principal é de identificar a situação do ensino financeiro com intuito de promover conhecimentos em Educação Financeira, Consumismo e Resolução de Problemas, visando uma metodologia diferenciada para o ensino da Matemática Financeira, numa forma contextualizada, relacionando ao cotidiano dos alunos. Com a ajuda dos jogos que são como um auxiliador para a aprendizagem. Portanto, conclui-se que os jogos servem como uma ferramenta pedagógica de grande importância, colaborando em aspectos como a socialização, atenção e concentração, trazendo grande vantagem para a desenvoltura e a compreensão, fazendo com que os alunos sintam sede de conhecimento pelos conteúdos didáticos de uma forma diferente e prazerosa. O jogo tem como principal finalidade trazer o gosto pelo aprendizado dinâmico e divertido, com maior tempo de foco na atividade e na confraternização com seus colegas participantes. De modo geral esse tipo de ensino nas escolas é primordial para a vida dos jovens.

Palavras-chave: Educação Financeira, Jogos Didáticos, Mercado Financeiro, Ensino Médio, Finanças.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO - OBRIGATÓRIO .....	4
2. DESENVOLVIMENTO – OBRIGATÓRIO .....	5
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO – Obrigatório .....	12
4. REFERÊNCIAS .....	13
OLIVO, Rodolfo Leandro de Faria. Educação Financeira: o que é, importância e dicas. Fia, 2018. ....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
PEREIRA, Isabella. Como o comportamento financeiro dos pais influencia os filhos. Penso, logo invisto, 2020. ....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
FOSTER, Gustavo. Educação financeira para começar no início da vida adulta e levar para sempre. GZH economia, 2017. ....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>

# 1. INTRODUÇÃO - OBRIGATÓRIO

O auxílio da educação financeira desenvolve o crescimento, aprendizado, autoconfiança e, principalmente, responsabilidade profissional e pessoal. Essa experiência pode ter êxito, caso haja dedicação, força de vontade e, principalmente, continuidade no que se refere ao aprendizado educacional, o que fará do jovem um profissional mais qualificado, que busca absorver conhecimento, e que sabe controlar seu equilíbrio emocional para um melhor desempenho.

Ao longo do tempo foi se observando as dificuldades enfrentadas pelos jovens na falta de educação financeira, sendo um problema que não afeta só os jovens em si e também seus familiares, e até a sociedade como um todo, podendo afetar na economia de um país. Que geram uma serie de questionamentos, como, quais seriam os fatores que resultam nessas dificuldades? E quais seriam as soluções para este problema?

- Ajudar o jovem por meio de jogos e materiais para aprender sobre o mercado financeiro.

- Maneiras alternativas de desenvolver o estudo de educação financeira de forma divertida e eficiente;

- Desenvolver um jogo de tabuleiro sobre educação financeira que simule o comportamento dos principais tipos de investimento e a dinâmica da economia brasileira;

- Avaliar as implicações da utilização do jogo na aprendizagem dos alunos do curso de Administração sobre educação financeira.

- Identificar os benefícios do controle e planejamento financeiro, a fim de promover o uso consciente do dinheiro;

- Analisar a importância do planejamento financeiro pessoal com o propósito de identificar os benefícios para a qualidade de vida

## **2. DESENVOLVIMENTO – OBRIGATÓRIO**

### **2.1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

Educação financeira nada mais é do que o aprendizado de habilidades e práticas em relação as pessoas com dinheiro e finanças, é o processo pelo qual consumidores aprimoram a compreensão de produtos, conceitos, riscos financeiros e muito mais.

Ela serve para ajudar pessoas a fazerem escolhas informadas e saber onde podem buscar ajuda e tomar as melhores decisões para o bem-estar financeiro.

O aprender sobre a educação financeira é uma ferramenta que promove o crescimento pessoal, econômico, confiança e estabilidade.

A importância da educação financeira é vista sobre diversas perspectivas seja ela sobre bem estar pessoal de jovens e adultos que tomam decisões que comprometam o futuro.

As consequências vão de desorganizado das contas ou nome sujo no SPC/SERASA (Serviço de Proteção ao crédito).

Sabemos que a educação financeira em si ela nos ajuda a tomar decisões sobre o bem estar financeiro e tratar situações do nosso cotidiano.

Se torna importante porque um jovem que sabe sobre a educação financeira não só saberá como administrar o seu salário quando está em um emprego, como também passará a entender sobre a economia e etc.

Futuramente como um adulto saberá como e onde fazer seus investimentos evitar endividamentos futuros e ser um adulto disciplinado financeiramente. A decisão em meio a numerosos e variados produtos financeiros tais como cheques especiais, cartão de crédito, poupança, fundo de investimentos, etc... Tomar decisões como ter um negócio próprio, tomar decisões no presente sobre poupar e no que poupar, saber onde investir e no que investir são situações na qual devemos nos preparar para lidar seja para adquirir um bem ou serviço ou mesmo prosperar em uma área.

Considerando diversas opções de pagamento e as complexidades de tomar tal decisão sobre um investimento, perguntas feitas normalmente são sobre taxa de retorno, quantidade inicial mínima ou períodos de carência são fatores que a alternativa à poupança em geral.

### 2.1.1. ESTUDO NO ENSINO MÉDIO

Sabe-se que a educação financeira não é bem abordada e em alguns momentos pode se tornar cansativa e maçante. Porém o estudo dessa matéria proporciona crescimento, aprendizado, autoconfiança e, principalmente, responsabilidade profissional e pessoal. Essa tarefa, no entanto, precisamos de uma alternativa divertida e educativa.

O conhecimento na área de finanças pode trazer também segurança nas decisões dos jovens, afinal ele saberá como administrar seu dinheiro da melhor forma, terá o controle sobre várias áreas da sua vida, o que também facilitará na escolha de sua profissão, pois o mesmo não terá a pressão de ingressar no mercado de trabalho apenas para a obtenção de lucro e não pelo prazer de ingressar na carreira que deseja.

É importante frisar, que muitas pessoas caem no mito de que educação financeira é apenas poupar dinheiro e evitar gastar com roupas ou viagens que gostaria, apenas para ter uma alta quantia parada, sem nenhuma utilidade.

Esse projeto é destinado para o ensino médio, tendo como alvo alunos adolescentes. Nesse momento da vida lidamos com diversos conflitos internos, quanto a reconhecimento de nosso papel na sociedade e estruturas pessoais, momento de reflexões.

Segundo os organizadores: Virgínia Tiradentes Souto e Ricardo Ramos Fragelli, para resolução de problemas, é preciso construir estratégias, desenvolver a capacidade de investigar, argumentar, comprovar e justificar, estimular a criatividade, construir a autonomia e valorizar a iniciativa pessoal e o trabalho coletivo. O primeiro contato que temos com o dinheiro é com as mesadas, cofres ou outros, enquanto somos crianças. Tais métodos já são frequentemente utilizados por muitos pais que desejam ensinar aos seus filhos o valor e a importância do dinheiro desde a infância.

A Educação Financeira contribui para mudanças futuras em relação ao compromisso financeiro e é fundamental para a promoção da cidadania.

O Conceito de Educação Financeira no Brasil, segundo a OCDE (2005), educação financeira tem os seguintes termos

o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

A compreensão dos conceitos de Educação Financeira é necessária para que as pessoas saibam e possam tomar decisões que venham melhorar a situação de vida em aspectos de tranquilidade e formação de patrimônio. Vem daí a necessidade de trazer a Educação Financeira para o sistema de ensino, que por si estaria preparando os estudantes não só para aos prosseguimentos dos estudos, mas também para sua vida adulta, profissional e também estaria exercendo sua cidadania.

### 2.1.2. IMPLEMENTAÇÃO DE JOGO DIDÁTICO

A utilização dos jogos é discutida como um auxiliador para a aprendizagem. Portanto, conclui-se que os jogos servem como uma ferramenta pedagógica de grande importância, colaborando em aspectos como a socialização, atenção e concentração, trazendo grande vantagem para a desenvoltura e a compreensão, fazendo com que os alunos sintam sede de conhecimento pelos conteúdos didáticos de uma forma diferente e prazerosa.

De acordo com Jessé Ovídio de Santana, os jogos são fundamentais para desenvolver diversas habilidades no ser humano, principalmente durante o processo de crescimento. As atividades dos jogos em grupo desenvolvem as relações sociais e a orientação espacial.

Se o esse sistema de jogo financeiro for implementado além dos benefícios da própria matéria, haverá também um ótimo desenvolvimento no aprendizado, visto que jogos didáticos, trazem muito mais foco e atenção do que os métodos convencionais de ensino, como textos corridos. Segundo Gabriel Rios de Carvalho, os jogos conseguem manter a concentração dos jogadores em uma mesma atividade durante horas, o que ajudaria muito no desempenho dos estudantes com o auxílio do jogo didático.

Além disso, os jogos tem grande colaboração no processo de socialização e interação, que muitas das vezes gera a troca de conhecimento, instiga a curiosidade gerando busca de resposta e solução nos jogos. Quando os alunos estão em momento de socialização e alegria desenvolvem suas funções cognitivas, o que conseqüentemente potencializa o raciocínio e gera eficácia no processo de ensino e aprendizagem (Soares, 2008).

De acordo com Miranda (2001), quando se faz uso do jogo didático, alguns pontos podem ser atingidos que estão relacionados à cognição:

- O desenvolvimento da inteligência e da personalidade, que são fundamentais para a construção de conhecimentos;
- A afeição (desenvolvimento da sensibilidade e da estima e atuação no sentido de estreitar laços de amizade e afetividade);
- A socialização (simulação de vida em grupo);
- A motivação (envolvimento da ação, do desafio e instigação da curiosidade);
- A Criatividade.

O uso de metodologias diferentes que fogem da rotina, possibilita envolver o aluno a processar e reconhecer suas habilidades, despertando a criatividade à medida que estimula a construção de conhecimentos múltiplos e contextualizando conteúdos (Scafi, 2010).

Muitos aspectos podem ser trabalhados por meio da confecção e da aplicação de jogos selecionados, com objetivos como: aprender a lidar com a ansiedade; refletir sobre limites; estimular a autonomia; desenvolver e aprimorar as funções neurossensoriomotoras; desenvolver a atenção e a concentração;

ampliar a elaboração de estratégias; estimular o raciocínio lógico e a criatividade (RAU, 2007).

### 2.1.3. ENDIVIDAMENTO DA POPULAÇÃO

Existem diversas causas para o endividamento da população, dentre elas estão: consumo excessivo, uso inadequado do cheque e cartões, falta de uma reserva de emergência, má administração das finanças, fazer empréstimos impulsivos; mas o que podemos notar nesses problemas é que a maioria está relacionada à falta de educação financeira.

A falta de consciência financeira em crianças e jovens brasileiros produz uma população adulta que não sabe lidar com dinheiro, é o que chamamos de Analfabetismo financeiro. Em uma pesquisa, feita em 2018 pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) o Brasil ficou na posição 17 dos 20 países avaliados no ranking de competência financeira.

O endividamento da população pode interferir na economia pessoal e nacional, muitas pessoas com dívidas podem ter seus nomes restritos, o indivíduo pode passar a ter o seu nome inscrito em um ou mais cadastros de restrição ao crédito, como Serasa ou Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC), além de problemas de saúde física e psicológica por conta do estresse, como depressão e/ou ansiedade, problemas de relacionamento e queda de produtividade e concentração que pode influenciar na economia da nação.

Obviamente também é preciso falar sobre fatores externos que influenciam no endividamento das famílias, como o desemprego, crises de saúde e crises econômicas; por esses problemas não serem causados por falta de educação financeira e sim por problemas governamentais e de gestão, não podem ser resolvidos diretamente pelo indivíduo, mas não tira o valor de se ter educação financeira pois pode servir de grande ajuda em crises.

### 2.1.4. FALTA DO PERFIL INVESTIDOR

Educação financeira não é matéria obrigatória na grade do ensino médio, o objetivo é que essas competências sejam desenvolvidas durante a vida estudantil para que quando chegue na vida atual se torne um hábito, dificilmente

este tema é abordado dentro de casa quando é iniciado o ensino superior este tema novamente não é apresentado.

A falta de ensino do tema fica claro na situação financeira de muitos adultos, é comum encontramos pessoas que começam a se endividar na juventude entram na vida adulta inicia uma trajetória sem conhecimento e acabam se tornando uma bola de neve.

Como essas competências de educação financeira não são estimuladas resultando adultos ou jovens com perfil pouco qualificado para compor sua renda gastando, mais do que ganham entrando em dívidas. Ou até mesmo tendo um perfil empreendedor começando seu próprio negócio, mas falindo pois não colocou em práticas as habilidades necessárias de investidor bem qualificado.

#### 2.1.5. FINANÇAS PESSOAIS

O assunto finanças pessoais forma um campo de conhecimento distinto dentro do universo maior das finanças, que inclui, também, os campos das finanças empresariais, as finanças públicas e dos serviços financeiros.

Financias pessoais não são nada mais do que o estudo e prática de aplicação que contribuí para a gestão de gastos pessoais ou um grupo familiar. Ou seja, o objetivo da Financias pessoais é organizar a vida financeira que possibilita o melhor bem estar das pessoas. O mais importante de lembrar é que, não importa o dinheiro que ganha se não sabe administra-lo ou lidar com o mesmo.

Gastos essenciais: como moradia, alimentação, transporte, saúde, escola etc.

Gastos pessoais: como roupa ou celular.

Gastos de investimentos ou pagamento de dívidas.

Empresas recebem dinheiro como contrapartida pelos produtos e serviços que oferecem no mercado.

Indivíduos e empresas consomem e pagam por este consumo com dinheiro.

Nos últimos anos vem se falando muito sobre a educação financeira que tem tudo a ver com as financias pessoais, ela abrange um vasto campo que

contribuí para a vida das pessoas. Observamos o impacto que a finança tem sobre a saúde, educação entre outras áreas.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO – Obrigatório**

Como estudantes do ensino médio, jovens, desejando o primeiro emprego para ter renda própria e entrando em contato com a educação financeira a fim de ter conhecimento e ajudar de alguma maneira outras pessoas, vemos o quão necessário é ter essa especialização em nossa vida. O mundo se moderniza a cada dia, há o surgimento de novas tecnologias, e para tudo é necessário um investimento e entendimento de todo o assunto.

É necessário conhecimento sobre o mundo financeiro para aplicar em nossas vidas e saber lidar com diversas situações financeiras. Vemos que é necessária uma parte desse conhecimento estar aplicada na grade escolar, tanto em escolas públicas, tanto particulares. O conhecimento adquirido com a educação financeira ajuda desde o dia a dia até na preparação do futuro da pessoa que se dedica a aprender.

Sendo assim, nosso objetivo é a criação de um jogo que aborde diretamente a educação financeira, que seja fácil de compreender, que desperte um interesse nessa área, para que cada vez mais busquem a entender sobre, e que possa agregar conhecimento prático para a vida pessoal daqueles que usarem o jogo.

A educação financeira se torna cada vez mais presente e importante que ajuda a gerenciar e melhor os recursos e tomar melhores decisões, através dela podemos desenvolver mais autonomia de forma com que vivemos de forma mais digna e com melhor qualidade de vida.

Vivemos numa sociedade que depende do dinheiro, utilizando o dinheiro não apenas para troca ou reserva, o dinheiro é como uma métrica sem o dinheiro a vida se torna limitada.

Incontáveis iniciativas de educação financeira vêm sendo promovidas e lançadas em nível mundial, elas vêm de formas diferentes como governamentais, acadêmicas e muitas outras.

Ser educado financeiramente é mais do que entre o dinheiro é saber tomar decisões e saber utilizar os recursos financeiros de forma que beneficie a si mesmos e a sociedade como um todo.

## 4. REFERÊNCIAS

AMADEU, João Ricardo. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular.** Presidente Prudente-SP: Universidade do oeste paulista Unoeste, 2009.

BERTÃO, Naiara. **Brasil é o 4º pior país em competência financeira de jovens, mostra PISA.** São Paulo: valor investe, 2020.

BORGES, Mirna. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA nas escolas! Qual a IMPORTÂNCIA?! Feat Dinheiro a vista.** 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=beVQxOd4DIE>>. Acesso em: 06 out. 2021.

CARVALHO, Gabriel Rios de. **A importância de jogos digitais na educação.** Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2018.

CHIODI, Rodrigo. **O que é educação financeira e por que você precisa dela urgente.** Banco pan, 2021.

DIGITAL, Hedgehog. **Analfabetismos financeiro: como ele funciona a economia brasileira:** JRS Newsletter, 2021.

FOSTER, Gustavo. **Educação financeira para começar no início da vida adulta e levar para sempre.** GZH economia, 2017.

LUCCI, Cintia Retz; ZERRENNER, Sabrina Arruda; VERRONE, Marco Antônio Guimarães; SANTOS, Sérgio Cipriano dos. **A Influência da Educação Financeira nas Decisões de Consumo e Investimento dos Indivíduos.** São Paulo.

MENASCE, Marcella. **Quais as principais causas do endividamento:** emDia, 2020.

MARONESE, Maria da Conceição Marques Barrada. **Educação financeira: uma necessidade para jovens consumidores.** Londrina: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, 2016.

MASSARO, André. **Como cuidar de suas finanças pessoais.** Conselho Federal de Administração, 2015.

OLIVO, Rodolfo Leandro de Faria. **Educação Financeira: o que é, importância e dicas.** Fia, 2018.

PEREIRA, Isabella. **Como o comportamento financeiro dos pais influencia os filhos.** Penso, logo invisto, 2020.

RAU, M. C. T. D. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica.** Curitiba: Ibpex, 2007.

SANTANA, Jessé Ovídio de. **Utilização de jogos educativos como estratégia de ensino.** Congresso Nacional de educação.

SANTOS, Danilo Braun; NETTO, Humberto Gallucci. **Analfabetismos financeiro e histórico de crédito do cliente.** São Paulo: RBGN Revista Brasileira de Gestão de Negócios, 2020.

SCAFI, S. H. F. (2010). **Contextualização do Ensino de Química em uma Escola Militar. Química nova na escola.** 32, (3), 176-183.

SOARES, M. (2008). **Jogos para o Ensino de Química: teoria, métodos e aplicações.** Guarapari: Ex Libris.

SOUTO, Virgínia Tiradentes; FRAGELLI, Ricardo Ramos. **Design de educativos: da ideia ao jogo.** 1. ed. Brasília: CIESPAL, 2016.

TERCEIRO, Carlos. **Finanças Pessoais: O que é, para que serve e Dicas para mudar sua vida financeira.** Mobills, 2021.

TRAVAIN, Mirian. **Artigo - como problemas de saúde financeira podem impactar na vida dos colaboradores?** Redação SpaceMoney, 2021.